PORTFÓLIO TÉCNICO · PRODUTO

ÓLEO DIESEL B S500

Ficha de Dados de Segurança (FDS)

PERIGO — CONSULTE AS SEÇÕES 2 E 7 ANTES DO USO

Documento	**FDS 03**
Versão	**01**
Norma de referência	**ABNT NBR 14725:2023 / GHS–ONU**
Empresa	**Terra Brasil Petróleo**
Data de emissão	**Agosto/2026**

Utilizado como combustível | Classe de risco 3 | ONU 1202

Sumário

1 IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

2 IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

3 COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE OS INGREDIENTES

4 MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

5 MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

6 MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

7 MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

8 CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

9 PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

10 ESTABILIDADE E REATIVIDADE

11 INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

12 INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

13 CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

14 INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

15 INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

16 OUTRAS INFORMAÇÕES

1 IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

1.1 Identificação do produto (nome comercial)	ÓLEO DIESEL B S500
1.2 Outras maneiras de identificação, código interno de identificação	ODB S-500
1.3 Uso recomendado do produto químico e restriçoes de uso	Utilizado como combustível.
1.4 Identificação do Fornecedor	
Nome da empresa	Terra Brasil Petróleo
CNPJ	10.806.429/0001-24
Endereço	AV ULISSES POMPEU DE CAMPOS, 888 – SALA 04 – BAIRRO: 23 DE SETEMBRO – VARZEA GRANDE – MT – CEP 78110-677
Telefone	+55 (65) 99660-6419
1.5 Telefone de emergência 24h	+55 (65) 99665-9327

2 IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

2.1 Classificação do perigo da substância ou mistura	H226 - Líquidos inflamáveis – Categoria 3 H315 - Corrosão/ irritação à pele – Categoria 2 H351 - Carcinogenicidade – Categoria 2 H335 + H336 - Toxicidade para órgãos-alvo específicos - Exposição única –Categoria 3 H305 - Perigo por aspiração – Categoria 2 H313 - Pode ser nocivo em contato com a pele – Categoria 2
Sistema de classificação adotado	Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos, ONU. Norma ABNT-NBR 14725:2023.
Outros perigos que não resultam em uma classificação	O produto não possui outros perigos.

2.2 Elementos do Rótulo

- Palavra de advertência	PERIGO
- Advertência de Perigo	H226: Líquidos e vapores inflamáveis H315: Provoca irritação à pele H351: Suspeito de provocar câncer H334: Pode provocar irritação das vias respiratórias. H336: Pode provocar sonolência ou vertigem. H303:Pode ser nocivo se ingerido e penetrar nas vias respiratórias.
- Frases de precaução prevenção	P331: NÃO provoque vômito. P301 + P312: EM CASO DE INGESTÃO: Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO ou um médico. P304 + P340: EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração. P308 + P313: EM CASO DE exposição ou suspeita de exposição: Contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou médico. P332: Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico. P370 + P378: Em caso de incêndio: Para a extinção utilize espuma para hidrocarbonetos, neblina d'água, pó químico e dióxido de carbono (CO2).

3 COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE OS INGREDIENTES

3.1 Substâncias	Substância de Petróleo
3.2 Nome químico comum ou nome técnico	Gasóleos
Grupo de substância de petróleo	Gasóleos e óleos destilados são misturas complexas de petróleo, compostas primariamente de hidrocarbonetos saturados (parafínicos ou naftênicos) ou aromáticos com cadeia carbônica composta de 9 a 30 átomos de carbono e ponto de ebulição entre 150 e 471ºC.
Sinônimo	óleo diesel automotivo.
Número de registro CAS	68334-30-5

Impurezas que contribuam para operigo

INGREDIENTES	CONCENTRAÇÃO (%)	CAS
Compostos de enxofre	-	NA
Compostos Oxigenados	-	NA
Enxofre	Máx. 500 mg/Kg	NA Composição de produto: 15% de biodiesel B100 e 85% de Óleo diesel. NA: Não aplicável.

4 MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

4.1 Descrição das medidas de primeiros socorros

Inalação	Remova a vítima para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico. Leve esta FDS.
Contato com a pele	Lave a pele exposta com quantidade suficiente de água para remoção do material. Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico. Leve esta FDS.
Contato com os olhos	Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando. Caso a irritação ocular persista: consulte um médico. Leve esta FDS
Ingestão	Não induza o vômito. Nunca forneça algo por via oral a uma pessoa inconsciente. Lave a boca da vítima com água em abundância. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico. Leve esta FDS.
4.2 Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios	Pode provocar irritação à pele com vermelhidão, dor e ressecamento. Pode provocar leve irritação ocular com vermelhidão e lacrimejamento. Pode ser nocivo se ingerido e penetrar nas vias respiratórias com pneumonite química. A exposição única pode provocar efeitos narcóticos como sonolência, confusão mental, perda de consciência, dor de cabeça e tontura; e irritação às vias respiratórias com tosse, dor de garganta e falta de ar.

4.3 Notas para médico	Evite contato com o produto ao socorrer a vítima. Se necessário, o tratamento sintomático deve compreender, sobretudo, medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrolíticos, metabólicos, além de assistência respiratória. Em caso de contato com a pele não friccione o local atingido.

5 MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Medidas que devem ser tomadas no combate a incêndio causado pela substância, ou que ocorra em seu entorno.

5.1 Meios de extinção	Apropriados: Compatível com espuma para hidrocarbonetos, neblina d'água, pó químico e dióxido de carbono (CO2). Não recomendados: Água diretamente sobre o líquido em chamas..
5.2 Perigos específicos da mistura ou substância	A combustão do produto químico ou de sua embalagem pode formar gases irritantes e tóxicos como monóxido, dióxido de carbono e sulfeto de hidrogênio. Muito perigoso quando exposto a calor excessivo ou outras fontes de ignição como: faíscas, chamas abertas ou chamas de fósforos e cigarros, operações de solda, lâmpadas-piloto e motores elétricos. Pode acumular carga estática por fluxo ou agitação. Os vapores do líquido aquecido podem incendiar-se por descarga estática. Os vapores são mais densos que o ar e tendem a se acumular em áreas baixas ou confinadas, como bueiros, porões, etc. Podem deslocar-se por grandes distâncias provocando retrocesso da chama ou novos focos de incêndio tanto em ambientes abertos como confinados. Os contêineres podem explodir se aquecidos.
Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio	Equipamento de proteção respiratória do tipo autônomo (SCBA) com pressão positiva e vestuário protetor completo. Contêineres e tanques envolvidos no incêndio devem ser resfriados com neblina d'água.

6 MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

6.1 Precauções pessoais

Para o pessoal que não faz parte dos serviços de emergência	Isole o vazamento de fontes de ignição. Impeça fagulhas ou serviços de emergência: chamas. Não fume. Evacuar a área, num raio de 50 metros. Não toque nos recipientes danificados ou no material derramado sem o uso de vestimentas adequadas. Evite inalação, contato com os olhos e com a pele. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.
Para pessoal de serviço de emergência	Utilizar EPI completo, com luvas de proteção de PVC, óculos de segurança com proteção lateral e vestimenta protetora adequada. O material utilizado deve ser impermeável. Em caso de grandes vazamentos, onde a exposição é grande, recomenda-se o uso de máscara de proteção com filtro contra vapores ou névoas.
6.2 Precauções ao meio ambiente	Evite que o produto derramado atinja cursos d'água e rede de esgotos. A água de diluição proveniente do combate ao fogo pode causar poluição. Não descarte diretamente no meio ambiente ou na rede de esgoto.
Métodos e materiais para contenção e limpeza	Utilize névoa de água ou espuma supressora de vapor para reduzir a dispersão dos vapores. Utilize barreiras naturais ou de contenção de derrame. Colete o produto derramado e coloque em recipientes próprios. Adsorva o produto remanescente, com areia seca, terra, vermiculite, ou qualquer outro material inerte. Coloque o material adsorvido em recipientes apropriados e remova-os para local seguro. Para destinação final, proceder conforme a Seção 13 desta FDS.

DIFERENÇAS NA AÇÃO PEQUENOS VAZAMENTOS:	**DE**	**GRANDES**	**E**	**NÃO HÁ DISTINÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE GRANDES E PEQUENOS VAZAMENTOS PARA ESTE PRODUTO.**

7 MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

7.1 Medidas técnicas apropriadas para o manuseio

Precauções para manuseio seguro	Manuseie o produto somente em locais bem arejados ou com sistemas de ventilação geral. Evite formação de vapores ou névoas do produto. Não fume. Evite inalação e o contato com a pele, olhos e roupas. Utilize equipamento de proteção individual ao manusear o produto, descritos na seção 8.

Medidas de higiene	Lave as mãos e o rosto cuidadosamente após o manuseio e antes de comer, beber, fumar ou ir ao banheiro. Roupas contaminadas devem ser trocadas e lavadas antes de sua reutilização. Remova a roupa e o equipamento de proteção contaminado antes de entrar nas áreas de alimentação.

7.2 Condições para armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade

Prevenção de incêndio e explosão	Mantenha afastado do calor, faísca, chama aberta e superfícies quentes. — Não fume. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado. Aterre o vaso contentor e o receptor do produto durante transferências. Utilize apenas ferramentas antifaiscante. Evite o acúmulo de cargas eletrostáticas. Utilize equipamento elétrico, de ventilação e de iluminação à prova de explosão.
Condições adequadas	Mantenha o produto em local fresco, seco e bem ventilado, distante de fontes de calor e ignição. O local de armazenamento deve conter bacia de contenção para reter o produto, em caso de vazamento. Mantenha os recipientes bem fechados e devidamente identificados. O local de armazenamento deve ter piso impermeável, isento de materiais combustíveis e com dique de contenção para reter em caso de vazamento. Mantenha afastado de materiais incompatíveis. Não é necessária adição de estabilizantes e antioxidantes para garantir a durabilidade do produto.
Materiais para embalagens	Semelhante à embalagem original.

8 CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

8.1 Parâmetros de controle

Limites de exposição ocupacional

COMPONENTE	TLV –TWA (ACGIH,2012)	
Óleo diesel	100 mg/m3 (FIV) (FIV): Fração Inalável e vapor	

Indicadores biológicos	Não estabelecidos.
Medidas de controle de engenharia	Promova ventilação mecânica e sistema de exaustão direta para o meio exterior. Estas medidas auxiliam na redução da exposição ao produto. Manter as concentrações atmosféricas, dos constituintes do produto, abaixo dos limites de exposição ocupacional indicados.

8.2 Medidas de proteção pessoal

Proteção dos olhos	Óculos de segurança (onde houver risco de espirros).
Proteção da pele e corpo	Luvas de proteção (recomenda-se PVC ou nitrílica) e vestimenta protetora resistente ao produto (onde houver risco de espirro).
Proteção respiratória	Recomenda-se a utilização de respirador com filtro para vapores orgânicos para exposições médias acima da metade do TLV-TWA. Nos casos em que a exposição exceda 3 vezes o valor TLV-TWA, utilize respirador do tipo autônomo (SCBA) com suprimento de ar, de peça facial inteira, operado em modo de pressão positiva. Siga orientação do Programa de Prevenção Respiratória (PPR), 3ª ed. São Paulo: Fundacentro, 2002.
Perigos térmicos	Não apresenta perigos térmicos.

9 PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

Aspecto	Líquido límpido (isento de materiais em suspensão)
Odor	Característico
pH	Não aplicável.
Ponto de fusão/ponto de congelamento	- 40 – 6ºC
Ponto de ebulição inicial e faixa de temperatura de ebulição	150 – 471ºC
Ponto de fulgor	38 ºC Mín. (Método NBR-7974).
Taxa de evaporação	Não disponível.
Inflamabilidade	Não aplicável.
Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade	1,0 a 6,0% Vol.
Pressão de vapor	0,4 kPa a 40°C
Densidade de vapor	Não disponível.
Densidade relativa	0,815-0,865 Kg/m3 @ 20 ºC (Método NBR-7148)

Solubilidade(s)	Insolúvel em água. Solúvel em solventes orgânicos.
Coeficiente de partição – n-octanol/água	Log kow: 7,22 (Valor estimado).
Temperatura de auto-ignição	≥ 225ºC
Temperatura de decomposição	400ºC
Viscosidade	2,0–5,5 Cst a 40ºC (Método: ASTM D-445)
Outras informações	Faixa de destilação: 100–400 ºC a 760 mmHg Condutividade elétrica: 25 pS/m (mín.)

10 ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Estabilidade e reatividade	Produto estável em condições normais de temperatura e pressão.
Possibilidade de reações perigosas	Não são conhecidas reações perigosas com relação ao produto.
Condições a serem evitadas	Temperaturas elevadas. Fontes de ignição. Contato com materiais incompatíveis.
Materiais incompatíveis	Agentes oxidantes fortes como peróxidos, cloratos e ácido crômico.
Produtos perigosos da decomposição	Em combustão libera hidrocarbonetos leves e pesados e coque. Quando aquecido pode liberar sulfeto de hidrogênio.

11 INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda	Produto não classificado como tóxico agudo por via oral e dérmica. DL50(oral, ratos): > 7500 mg/kg DL50 (dérmica, coelhos): > 4100 mg/kg
Corrosão/irritação à pele	Provoca irritação à pele com vermelhidão, dor e ressecamento.

Lesões oculares graves/ irritação ocular	Pode provocar leve irritação ocular com vermelhidão e lacrimejamento
Sensibilização respiratória ou à pele	A exposição repetida e prolongada pode causar dermatite por ressecamento. Não é esperado que o produto provoque sensibilização respiratória.
Mutagenicidade em células germinativas	Não é esperado que o produto apresente mutagenicidade em células germinativas.
	Suspeito de provocar câncer.
Carcinogenicidade	Possivelmente carcinogênico para humanos (Grupo 2B – IARC).
Toxicidade à reprodução	Não é esperado que o produto apresente toxicidade à reprodução.
Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única	Pode provocar efeitos narcóticos como sonolência, confusão mental, perda de consciência, dor de cabeça e tontura. Pode provocar irritação às vias respiratórias com tosse, dor de garganta e falta de ar.
Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição repetida	Não é esperado que o produto apresente toxicidade ao órgão- alvo específico por exposição repetida.
Perigo por aspiração	Pode ser nocivo se ingerido e penetrar nas vias respiratórias com pneumonite química.

12 INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

12.1 Efeitos ambientais, comportamentos e impactos do produto

Ecotoxicidade	Devido à natureza do produto, espera-se que este apresente ecotoxicidade.
Persistência e degradabilidade	Em função da ausência de dados, espera-se que o produto apresente persistência e não seja rapidamente degradado.
Potencial bioacumulativo	Apresenta alto potencial bioacumulativo em organismos aquáticos Log kow: 7,22 (valor estimado)
Mobilidade no solo	Não determinado.

Outros efeitos adversos	A liberação de grandes quantidades de produto pode causar efeitos ambientais indesejáveis, como diminuição da disponibilidade de oxigênio em ambientes aquáticos devido à formação de camada oleosa na superfície, revestimento e consequente sufocamento de animais.

13 CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

Métodos recomendados para tratamento e disposição aplicados ao

Produto	Devem ser eliminados como resíduo perigoso de acordo com a legislação local. O tratamento e a disposição devem ser avaliados especificamente para cada produto. Devem ser consultadas legislações federais, estaduais e municipais, dentre estas: Lei n°12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).
Restos de produtos	Manter restos do produto em suas embalagens originais, fechadas e dentro de tambores metálicos, devidamente fechados, de acordo com a legislação aplicável. O descarte deve ser realizado conforme o estabelecido para o produto, recomendando-se as rotas de processamento em cimenteiras e a incineração.
Embalagem usada	Nunca reutilize embalagens vazias, pois elas podem conter restos do produto e devem ser mantidas fechadas e encaminhadas para serem destruídas em local apropriado. Neste caso, recomenda-se envio para rotas de recuperação dos tambores ou incineração.

14 INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

14.1 Regulamentações nacionais e internacionais

Terrestre	Resolução n° 5232 de 14 de dezembro de 2016 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos e suas modificações.
Número ONU	1202

Nome apropriado para embarque	ÓLEO DIESEL
Classe de risco/ subclasse de risco principal	3
Classe de risco/ subclasse de risco subsidiário	NA
Número de risco	30
Grupo de embalagem	III
Hidroviário	DPC - Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas brasileiras) Normas de Autoridade Marítima (NORMAM) NORMAM 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto NORMAM 02/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior IMO – “International Maritime Organization” (Organização Marítima Internacional) International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code).
Número ONU	1202
Nome apropriado para embarque	DIESEL FUEL
Classe de risco/ subclasse de risco principal	3
Classe de risco/ subclasse de risco subsidiário	NA
Grupo de embalagem	III
EmS	F-E, S-E
Perigo ao meio ambiente	O produto não é considerado poluente marinho.
Aéreo	ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil – Resolução n°129 de 8 de dezembro de 2009. RBAC N°175 – (REGULAMENTO BRASILEIRO DA AVIAÇÃO CIVIL) - TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS EM AERONAVES CIVIS. IS N° 175-001 – INSTRUÇÃO SUPLEMENTAR - IS ICAO – “International Civil Aviation Organization” (Organização da Aviação Civil Internacional) – Doc 9284- NA/905 IATA - “International Air Transport Association” (Associação Internacional de Transporte Aéreo) Dangerous Goods Regulation (DGR).

Número ONU	1202
Nome apropriado para embarque	DIESEL FUEL
Classe de risco/ subclasse de risco principal	3
Classe de risco/ subclasse de risco subsidiário	NA
Grupo de embalagem	III

15 INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

Regulamentações	Decreto Federal nº 10.088 de 05 de novembro de 2019 – Anexo LX Norma ABNT-NBR 14725:2023 de 03 julho de 2023 Lei n°12.305 de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos) Decreto n° 10.936 de 12 de janeiro de 2022 Portaria MTE nº 704 de 28 de maio de 2015 – Altera a Norma Regulamentadora nº 26. Portaria N° 1.274, de 25 de agosto de 2003: Produto sujeito a controle e fiscalização do Ministério da Justiça – Departamento de Polícia Federal – MJ/DPF, quando se tratar de importação, exportação e reexportação, sendo indispensável Autorização Prévia de DPF para realização destas operações.

16 OUTRAS INFORMAÇÕES

Informações importantes, mas não especificamente descritas às seções anteriores.

Esta FDS foi elaborada com base nos atuais conhecimentos sobre o manuseio apropriado do produto e sob as condições normais de uso, de acordo com a aplicação especificada na embalagem. Qualquer outra forma de utilização do produto que envolva a sua combinação com outros materiais, além de formas de uso diversas daquelas indicadas, são de responsabilidade do usuário. Adverte-se que o manuseio de qualquer substância química requer o conhecimento prévio de seus perigos pelo usuário. No local de trabalho cabe à empresa usuária do produto promover o treinamento de seus empregados e contratados quanto aos possíveis riscos advindos da exposição ao produto químico.

Legendas e Abreviaturas

ACGIH - American Conference of Governmental Industrial Hygienists
CAS - Chemical Abstracts Service
IARC – International Agency for Research on Cancer
DL50 - Dose letal 50%
NA – Não aplicável
TLV - Threshold Limit Value
TWA - Time Weighted Average